O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 38.º — Sábado, 18 de Agosto de 1945 — **N.º 1902**

VISADO PELA CENSURA

Uma das mais lídimas glórias de Aveiro

A vida arrojada e heróica de José Rabumba que salvou, em meio século de actividade e nas condições mais dramáticas, trezentos náufragos de numerosas embarcações

O Tripeiro, revista mensal de divulgação e cultura ao serviço da cidade do Porto e do seu progresso, publicou, no seu número de Julho, o seguinte artigo de Jaime Ferreira, que pedimos vénia para transcrever, como nos cumpre:

José Rabumba nasceu em Aveiro, na freguesia da Senhora da Glória, a 24 de Fevereiro de 1866. Conta 79 anos. E' alto, forte, tem o rosto crestado pelo sol e reside numa casa modesta, embora rodeada de confôrto, na Rua dos Heróis de África, 145, com vistas para o mar, na aprazível e luminosa Leça da Palmeira, tão admirada e cantada pelo enternecedor poeta António Nobre. Filho do marítimo aveirense Manuel Rabumba, que chegou a comandar vapores de cabotagem, êle pertence — por imperativo do coração e por direito adquirido durante anos consecutivos de luta ao serviço da humanidade — à «Nobre e Sempre Leal Cidade Invicta», onde muitíssimas vezes se evidenciou e mereceu louvoures e consagrações.

O povo chama-lhe *o Aveiro*, e tu, leitor, se passares por êle na rua e o reconheceres, tira o chapéu, saúda-o com respeito e aponta-o aos teus amigos, dizendo, simplesmente: *ali, vai um herói!...*

José Rabumba, o *Aveiro*, prestou serviços na Marinha de Guerra, foi cabo de mar na Capitania de Leixões e *patrão* de vários salva-vidas. Agora, cansado, gasto, envelhecido, é uma relíquia gloriosa. Passa os dias a fazer pequenos trabalhos caseiros ou a olhar, saüdosamente, as ondas que afagam a nossa costa com beijos de espuma, enquanto pensa: *Já estou pesado—vejo pouco—mas se fôr preciso ainda lá vou...*

JOSÉ RABUMBA, «O AVEIRO»

O PRIMEIRO SALVAMENTO

Terminados os estudos na escola primária, brincava à beira dos canais, nadava na ria ou «desafiava» a impetuosidade das vagas na Praia da Costa Nova. A vida cómoda, em terra firme, não o seduzia. Cresceu, fêz-se homem, e na ocasião própria seguiu o exemplo do pai, empregando-se na marinha mercante. Ao atingir a idade militar foi ás «sortes», as «sortes» atiram-no para a Armada, e a Armada fê-lo 1.º marinheiro da corveta *Sagres*, ancorada e apodrecida a impor respeito nas águas do Douro, próximo de Massarelos.

O ano de 1892 estava no fim. Houve festa, e, na confusão de barcos a navegar junto da corveta, caíu um corpo ao rio. De todas as bôcas saíram palavras de desespêro, e o Rabumba, perante a indecisão dos circunstantes, atirou-se à água e mergulhou até encontrar o corpo.

Mercê da sua coragem evitou a morte de uma criança, concedendo-lhe o Ministério do Reino, como galardão, uma carta na qual D. Carlos elogiava e louvava « o homem que tal acto praticara». Efectuou o primeiro salvamento no Porto há 52 anos—no Porto conquistou o primeiro louvor. Depois de licenceado na Armada, alistou-se na Capitania de Leixões a-fim de prosseguir a brilhante carreira que lhe deu legítimo direito ao uso do colar de *Cavaleiro* da «Ordem Militar da Tôrre e Espada», «medalha de D. Maria II», medalhas concedidas por instituïções oficiais da França e da Alemanha, medalhas de ouro, de prata e de cobre do Instituto de Socorros a Naufragos, medalhas de prata e de ouro da Associação Humanitária de Matozinhos-Leça, etc...

O NOTÁVEL SALVAMENTO DOS 183 OFICIAIS E PRAÇAS DO CRUZADOR «S. RAFAEL»

O naufrágio do cruzador *S. Rafael*, ocorrido em 21 de Outubro de 1911, à entrada de Vila do Conde, emocionou os portugueses. As péssimas condições do tempo faziam prever uma calamidade, participando no salvamento dos 183 oficiais e praças os salva vidas de Leixões, das Cachinas e da Póvoa do Varzim. Acima de todos, durante oito horas angustiosas, em que os salvadores se esforçaram por elevar a esperança e a vida onde apenas parecia existir o desespêro e a morte, José Rabumba distinguiu-se pelo seu exemplo, coragem e valentia, merecendo do capitão de mar e guerra José da Cunha Lima, no seu relatório oficial, o seguinte elogio:

«...é raro ver reünidos num mesmo indivíduo, saber completo, coragem, abnegação, energia, decisão e o condão especial de se fazer obedecer cegamente pela tripulação que o acompanha. Este *patrão*, aproximando-se do *S. Rafael*, em volta do qual a rebentação era alterosa, e tendo a certeza de que uma vez largo o reboque e aproximado do cruzador não mais podia voltar ao pé da rebocada, devido â fôrça do mar e do vento, não vacilou um momento. Largou o reboque, foi direito ao cruzador, e procurando um pouco de abrigo do costado, começou o salvamento, repetidas vezes interrompido pelas vagas grandes que cobriam tôda a pôpa do *S. Rafael*».

O relato terminou assim:

«Se êste *patrão* tivesse vacilado um só momento e não se chegasse ao *S. Rafael*, outros barcos salva-vidas fariam o mesmo, pois não creio que houvesse alguem que tentasse essa arriscada empreza, vendo recuar êsse homem tão experimentado».

Enquanto os *patrões* dos restantes salva-vidas recolheram, depois do seu exemplo, apenas 54 homens, o José Rabumba salvou 129, em diversas sortidas.

JOSÉ RABUMBA, SALVOU 82 NAUFRAGOS DO «VERONESE» E DO «SILURIAN»...

Desde o naufragio do vapor *Porto*, em 1862, que não se registava, nas águas de Portugal, sinistro tão impressionante como o do *Veronese*, na madrugada de 16 de Janeiro de 1913, próximo da Boa-Nova

As vagas alterosas que quebravam por entre os rechedos e açoutavam o costado do vapor pelo lado do mar, eram tão terríveis e tenebrosas que não permitiam a aproximação dos salva vidas. A-pesar-disso, o *Cego do Maio* e o *Douro* colaboraram no salvamento, recolhendo o Rabumba, no último dos barcos, 52 náufragos.

Na manhã de 12 de Dezembro de 1914 prestou, igualmente relevantes serviços, salvando, com risco da própria vida, os 30 tripulantes do vapor inglês *Silurian*, encalhado na praia de Angeiras.

...E GANHOU A «TORRE E ESPADA» NO NAUFRÁGIO DUM LUGRE DINAMARQUES

O salvamento mais audacioso e arriscado foi o dos tripulantes do lugre dinamarquês *Felix*, naufragado na praia, para onde o levou, a grande altura, a «crista» de uma onda. Quem assistia, de terra, ao decorrer das manobras, via perdidas as esperanças e impossível o regresso do pequeno barco.

O «nosso» *lobo do mar* saíu mais uma vez vitorioso, e o Govêrno da República, por decreto de 30 de Junho dêsse ano, premiou a sua valentia, galardoando-o com o grau de *Cavaleiro* da «Ordem Militar da Tôrre e Espada». A benemérita corporação dos Bombeiros Voluntários de Matozinhos-Leça promoveu, em 18 de Março de 1923, uma sessão solene efectuada no Pôsto de Desinfecção de Leixões, para lhe oferecer as valiosas insignias adquiridas por subscrição pública. Veio de Lisboa, propositadamente, presidir ao acto, o vice-almirante Hipácio de Brion, e, entre outros, fizeram o elogio do destemido herói, o dr. Leonardo Coimbra, o causídico portuense dr. Martins de Almeida e o tesoureiro da Fazenda Pública Eduardo de Azevedo.

Na manhã de 3 de Fevereiro de 1929, tentou recolher, na qualidade de *patrão* do salva-vidas *Pôrto*, os náufragos do vapor alemão *Deister*. Arrostou com o temporal na barra do Douro, chegando a vaga a varrer, por duas vezes, o salva-vidas.

Na tarde de 12 de Maio de 1929 também à entrada da barra do Douro, encalhou o vapor alemão *Gauss*. Ao pretenderem socorrer os naufragos, voltaram-se dois salva-vidas, sendo um dêles—o *Carvalho de Araújo*—comandado pelo *Aveiro*, que ao demonstrar, mais uma vez, a sua bravura e o seu desinterêsse pela vida, ia sendo vítima da revolta dos elementos. O mar virou lhe a embarcação, alguns dos seus companheiros morreram, e êle, quando três pescadores da Afurada o recolheram, estava lívido, sem fôrças, quási enregelado, em estado cataléptico. Para avaliar o que fôram êsses momentos angustiosos, basta ler a síntese que transcrevemos, recolhida das páginas de *O Comércio do Porto*:

«O salva-vidas *Porto*, aos baldões das vagas, pretende aproximar-se do *Gauss*. Milhares de pessoas, no cais do *Touro* e da *Meia Laranja*, assistem, emocionadas, às evoluções do barco, que o mar, na sua agitação, ameaça fazer submergir. Em breve o *Pôrto*, envolvido num enorme vagalhão, volta-se, lançando à água os seus tripulantes. Um pavoroso grito de angústia saíu das bôcas de centenares de pobres mulheres que estacionavam ao longo do Cabedêlo e da Foz, algumas das quais pertenciam aos náufragos. Estes, envolvidos nas ondas, lutam heróicamente, procurando atingir a praia. Uns atingiram-na, e outros, sem fôrças, desapareceram na profundidade das águas.

O *Carvalho de Araújo* tenta socorrer alguns náufragos, mas as vagas preparam-lhe o mesmo trágieo fim. Num esfôrço supremo, o *patrão* do *Carvalho de Araújo*, o *Aveiro*, agarra-se ao mastro do salva-vidas. Mas as águas revoltas em breve dão-lhe destino idêntico ao do *Pôrto*, voltando-o. Dezassete vidas lutam em pleno mar ensurecido, nadando esforçadamente.

....

Os pescadores Armando Dias, António Biscaia e Dionísio da Silva Mar, da Afurada, trazem da água José Rabumba, o *Aveiro*, que vinha, quási moribundo, agarrado ao mastro da sua embarcação.

Aqui ficam alguns capítulos principais da vida agitada, singular, do bondoso, heroico e simpático José Rabumba, o *Aveiro*, que vive com a pensão de 700$00 mensais, na companhia da esposa amantíssima, D. Joaquina Ermelinda Basílio. várias vezes condecorada pela assistência prestada a náufragos; da filha D. Maria Izabel Bazílio Rabumba e da sua nétinha Maria Pia Soares Rabumba, de 15 anos de idade.

Percorrendo, com os olhos, a sua extraordinária fôlha de serviços, sabe-se ter salvo cêrca de 300 vidas, arrancadas ao mar em condições puramente dramáticas. Portanto assenta bem naquele peito heróico a venera da mui antiga e mui nobre «Ordem Militar de Valor, Lealdade e Mérito», que lhe dá as honras de *Oficial*, quando ostenta o respectivo colar.

Honrosas sobremaneira são estas referências a um cidadão da nossa terra e por isso as arquivamos nas colunas do *Democrata*, acompanhando o côro de quem as traçou.

Em 1923 assistimos ás homenagens prestadas a José Rabumba, em Matozinhos, com muitos aveirenses categorisados, à frente dos quais o sr. governador civil, representantes da Câmara Municipal, que se faziam acompanhar do seu rico estandarte, Recreio Artístico, do Sport Club Aveirense e ainda das corporações de bombeiros e de duas bandas de música. Foi há 22 anos. E então, descrevendo o que se passou dentro do grande salão do Pôsto de desinfecção, completamente cheio de convidados, vendo-se à direita da mesa da presidência, formada, uma fôrça da Guarda Republicana e, à esquerda, outra de Marinha, escrevemos na devida altura, ou seja depois de terem falado todos os oradores inscritos, entre os quais o dr. Leonardo Coimbra:

....

«Estamos chegados ao momento indiscritível e único. O sr. Presidente (almirante Hipácio de Brion) levanta-se e com voz pausada, clara e forte, diz: *Em nome do Govêrno da República Portuguesa vou colocar ao peito do patrão José Rabumba (o Aveiro) o colar de Cavaleiro da Ordem Militar da Torre e Espada com que acaba de ser agraciado.*

Segue-se a cerimónia. As bandas rompem com o Hino Nacional; os ternos de corneteiros dos regimentos e corporações de bombeiros entoam a marcha de continência; há vozes de comando que a multidão, electrisada, não deixa ouvir; apresentam-se armas; batem-se palmas; erguem-se vivas; atiram-se flores. A bandeira da nossa Câmara envolve o velho *Aveiro* e as das colectividades presentes inclinam-se perante o herói que é abraçado, beijado e levantado em triunfo. A alegria e a comoção avassalam todos os corações. Não temos palavras — não as há — que possam reproduzir o que os nossos olhos, marejados de lágrimas, viram durante alguns minutos nêsse espaçoso recinto onde José Rabumba recebeu o justo prémio dos seus assinalados serviços em prol da humanidade.»

Foi isto há 22 anos. Felizmente ainda é vivo o *Aveiro* e ainda existe o *Democrata* para dizer à gente da sua terra: não esqueçamos José Rabumba, que de humilde se tornou grande. Olhemos o herói do mar com respeito. Curvemo-nos à sua passagem.

O próximo número de "O Democrata„ sai de 4 páginas e publicará um artigo do dr. Alberto Souto e outro de Pompeu Alvarenga com o título—"Evocação retrospectiva da amizade entre Viana e Aveiro„.

O Japão rendeu-se

Era de prever. Depois dos estragos e das vítimas causadas pela bomba atómica em duas cidades importantes e da ameaça de que a terceira seria lançada sôbre Tóquio, o Japão não hesitou — pediu a paz, terminando assim as hostilidades para alivio de quantos se acham cansados com tanta guerra. Esta, no Extremo Oriente, durou 3 anos e oito meses! Só...

E agora? Terá, realmente, findado, de vez, a maior guerra mundial de que há memória na história do mundo?

Vamos a ver.

Novo barco

Nos estaleiros da Gafanha foi, no dia 9, lançado à água mais um navio-motor destinado à pesca do bacalhau, que recebeu o nome de *Lutador*.

E' propriedade duma emprêsa do Porto.

Serviço de regas

Tem sido deficiente nas ruas, devido, naturalmente, à falta de água.

Também umas burrifadelas, no Jardim, em dias de concêrto, não seria desacertado.

Vida militar

Reassumiu o comando do Regimento de Infantaria 10 o sr. coronel Maças Fernandes, que esteve a reger cadeira no Instituto de Altos Estudos Militares de Caxias.

O ilustre oficial, a quem cumprimentamos, deve, em breve, ser promovido a brigadeiro.

Carreiras aéreas

Têm prosseguido às segundas e sextas-feiras entre Lisboa e Espinho, devendo a inauguração oficial efectuar-se no dia 1 de Outubro, caso não ocorra qualquer impedimento.

A viagem é feita numa hora e quinze minutos, saindo o avião da Portela às 10 horas e de Espinho às 16.

Pétain

O Marechal da França, o herói de Verdun, foi condenado à morte pelos tribunais do seu país!—eis o resultado do julgamento a que o submeteram e cuja sentença, proferida na madrugada do dia 15, abalou profundamente a alma nacional de que a *Marselhêsa* é o expoente máximo.

Conta-se, todavia, que o velho soldado não seja passado pelas armas.

A' Junta Autónoma

—o—

O aspecto desolador que oferece, na vazante, o braço de ria que atravessa a cidade, além dos prejuizos que causa à navegação fluvial, incluindo ás lanchas que fazem as carreiras entre esta cidade e S. Jacinto, leva-nos a pedir providências à Junta Autónoma da Ria e Barra, a quem compete, supomos nós, o serviço de dragagens e a limpeza dos canais.

Também chamamos a atenção do referido organismo para o estado lastimoso a que chegou o canal de S. Roque, cujo abandôno tem causado reparos e censuras, que, por princípio nenhum, desejamos perfilhar.

Nova médica

Uma filha do sr. Francisco António de Abreu, da próxima vila de Ilhavo, formou-se, êste ano, em medecina, terminando o seu curso com 18 valores.

E' a sr.ª D. Maria Frederico a primeira ilhavense que dêste modo se evidencia no campo da ciência e por isso, como vizinhos, rejubilamos com o triunfo alcançado e tanto eleva a terra onde nasceu.

Benemerência

De um anónimo recebemos 10$00 destinados aos pobres protegidos por êste jornal.

Os nossos agradecimentos.

Passeio de estudo

—o—

No dia 26 do corrente os gráficos desta cidade e de todo o distrito, realizam um passeio ao Pôrto, afim de visitarem as oficinas dos jornais diários e outras casas onde, decerto, colherão ensinamentos para a profissão que abraçaram.

E' organizado pelo Sindicato dos Tipógrafos do Distrito, devendo regressar no dia seguinte.

As tabernas

A exemplo do que se tem feito noutras terras, entendíamos que, em Aveiro, deviam ser substituidas as portas de entrada para êsses estabelecimentos de forma a evitar-se os olhares indiscretos do público.

Têmos cá um modêlo em sítio bem visível e bem central—na Praça 14 de Julho.

ASSEMBLEIA DA BARRA

—o—

Mais um baile, que o mesmo é dizer mais uma festa elegante se realiza esta noite nos salões da Assembleia devido à iniciativa da sua Direcção, composta pelos srs. Egas Salgueiro, dr. António Peixinho, Américo Teixeira, dr. Alberto Soares Machado e dr. Joaquim Henriques.

Haverá entre a praia do Farol, a Costa Nova e esta cidade um serviço de camionetes a horas marcadas, de forma a evitar embaraços ás famílias que tomem parte na alegre diversão, que será abrilhantada por uma magnífica orquestra-jazz.

O Democrata, agradecendo o convite, deseja que a *soirée* decorra com o maior brilhantismo, como tem sucedido.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Maria Madalena Fonseca, filha do sr. António Ferreira da Fonseca, e os srs. Francisco Augusto Duarte e António Calheiros, gerente da filial da Wacuum Oil Company do Porto; amanhã, o sr. dr. José Vieira Gamelas, hábil clínico, e a menina Carmen de Melo Azevedo, filha do sr. Manuel Seabra de Azevedo, activo industrial em Sá da Bandeira (Angola); no dia 20, a negociante Rosa Augusta de Castro, e a inocente Helena Maria, filha do sr. Luís Bernardo, ausente na Beira (Africa Oriental); em 21, os srs. Jeremias Vicente Ferreira, Aurélio Martins Campos e Viriato Patrício do Bem; em 22, as meninas Alice Fernanda Pinto, filha do sr. Alberto Vaz Pinto, 1.º sargento de Cavalaria 5, e Dolores da Silva Soares, irmã do sr. Armando da Silva Afonso; a sr.ª D. Joana Virgínia da Rocha e Cunha A. de Lemos, esposa do sr. dr. Rafael Amorim de Lemos, juiz de Direito em Mossâmedes, e o sr. Artur Moreira de Almeida, filho do sr. Armando de Almeida e Silva; e em 23, os srs. Arnaldo Estrêla dos Santos, acreditado comerciante, e Francisco dos Santos Silva, ausente no Rio de Janeiro (Brasil).

Gente nova

Em Coimbra, de onde é natural, deu à luz um menino, a sr.ª D. Maria Manuela dos Prazeres Cruz, esposa do sr. Abílio Pinto da Cruz, residente em Quintans.

Parabens.

Praias e termas

Foi passar alguns dias a uma estância de repouso, tencionando regressar no fim do mês, o nosso amigo e esclarecido clínico dr. Humberto Leitão, que se fez acompanhar da esposa e do filho Rogério.

—Encontram-se com as famílias: na Costa Nova, o sr. José Rodrigues Madail e na Barra, o sr. Cesário da Graça e Melo.

—Regressaram: de Caldelas, a sr.ª D. Maria Madalena Fonseca e o nosso amigo Alfredo Estêves, director do Banco Regional, e sua dedicada esposa, e de Valadares, a sr.ª D. Dília Ferreira da Fonseca.

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. Manuel Mendes Leite Machado e Rubens Simões da Silva, residentes em Lisboa; Manuel Dias dos Santos, de Requeixo e Alfredo de Oliveira, redactor de A Tradição, *da Vila da Feira.*

—Também aqui se encontram, a passar alguns dias, a sr.ª D. Laura Duarte, residente na capital, e o sr. João Costa, escriturário da Direcção de Estradas de Beja.

Doentes

Não tem passado bem de saúde a sr.ª D. Maria Trancoso Magalhães, que por êsse motivo adiou a sua partida para a Costa-Nova.

—Tendo também adoecido, deu entrada no Hospital, a sr.ª D. Emília dos Reis Ferreira, esposa do sr. Jeremias Vicente Ferreira.

—Continuam a melhorar as esposas dos srs. José Robalo Lisboa Júnior e Severiano Ferreira Neves, professor em Esgueira.

Desejamos-lhes completo restabelecimento.

Sopa dos pobres

Por intermédio do vereador sr. Francisco Pereira Lopes, foi recebida a quantia de 1.904$70 proveniente de uma subscrição aberta no Brasil pelo nosso patrício sr. Gonçalves de Oliveira, que contribuiu com 500 cruzeiros, seguindo-se-lhe, no Rio Grande do Sul, os srs. João Rodrigues Branco, de Requeixo, com igual quantia; Alvaro de Oliveira Ribeiro, com 200 cruzeiros; José Luís da Rocha, de Agueda, 100 cruzeiros; Francisco José Lopes, de Felgueiras de Moncorvo, 100; Torquato Pontes, da Póvoa de Varzim, 100; Domingos Pereira, 100; Zozimo Magalhães Machado, 10$00; Joaquim da Fonseca Morais, de Fermentões, 20$00; Victor Gorla Filda, 50$00; Félix de Oliveira, 10$00, e Máximo Dias de Melo, de Segadães, 50$00.

Bem hajam.

Garotices

A Câmara acaba de obrigar os pais de uns tantos garotos que partiram, à pedrada, 15 vidros da Cantina Escolar da Vera-Cruz, a entrar com o valor dêsse prejuizo, e está na disposição de continuar a agir no mesmo sentido sem dó nem piedade.

A nossa aprovação incondicional.

E a propósito: quando se resolverá a polícia a reprimir o *foot ball* nas ruas e nos largos e a dar caça aos que teem por habito riscar as paredes e as portas dos prédios?

RUA DE S. SEBASTIÃO

Esta artéria, depois que o pavimento foi levantado para a canalização da água, ficou em péssimo estado e com a agravante de se enxergar em todo o comprimento montes de pedra e de terra encostados ás casas.

Não está certo.

Correspondências

Esgueira, 16

Num torneio de tiro aos pombos, realizado na Mealhada, a que concorreram os melhores atiradores do centro do país e dois internacionais de Elvas—Picão Fernandes, pai e filho— obteve honrosas classificações o nosso conterrâneo Joaquim de Pinho, a quem foi atribuida a *Taça Palace-Hotel* e 1.500$00 em dinheiro.

Regosijando-nos com o facto, endereçamos felicitações ao valoroso atirador.

—Encontram-se entre nós, a passar a estação calmosa, os srs. dr. Anselmo Taborda, juiz de Direito em Braga e esposa, e Luciano de Oliveira, industrial de panificação na capital e família.

—Passa o seu aniversário, na próxima quinta-feira, a esposa do nosso amigo Américo Ramalho.

C.

Dr. Humberto Leitão

Suspendeu a clínica, temporàriamente, devendo-a retomar em 1 de Setembro.

Escola Agricola da Bairrada

Vai abrir no mês de Outubro, em Oiã, concelho de Oliveira do Bairro, recebendo-se desde já inscrições.

Como o nome deixa supôr, habilita para o **Curso Médio Agrícola** —formação de regentes agrícolas—e para a admissão ao **Instituto Superior de Agronomia e Medicina Veterenária.**

ÉDITOS

Doutor Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Tendo D. Augusta Butler Elerperk dos Reis, de Aveiro, requerido a esta Câmara autorização para trasladar do jazigo n.º 38, do Cemitério Central, desta cidade, para o jazigo que mandou construir na sepultura n.º 915, do mesmo cemitério, os cadáveres de Dr. André dos Reis, falecido em 5 de Fevereiro de 1945, de Ana Emília Serrão Butler Elerperk, falecida em 15 de Janeiro de 1934 e de Adolfo Butler Elerperk, falecido em 5 de Junho de 1918, são, pelo presente, convidadas todas as pessoas, que se julguem no direito de o fazer, a apresentarem, no praso de vinte dias, a contar da 2.ª e ultima publicação dêste em qualquer dos jornais desta cidade, as suas reclamações por escrito contra a mesma trasladação.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais públicos e do costume.

Aveiro e Paços do Concelho, 10 de Agosto de 1945. E eu, Virgílio da Conceição Veiga, aspirante de Secretaria da Câmara Municipal de Aveiro, servindo de Chefe da Secretaria, que o subcrevi.

O Presidente da Câmara,

ALVARO SAMPAIO